



**Análise qualitativa da Cobertura Jornalística sobre
Acessibilidade e Pessoas com Deficiência¹**
**Qualitative analysis of the Journalistic Coverage on
Accessibility and People with Disabilities**

Samara Leticia Wobeto

Viviane Borelli

Luan Romero

Palavras-chave: Cobertura jornalística; Acessibilidade; Pessoas com deficiência.

Introdução

A acessibilidade enquanto pauta da cobertura jornalística não é novidade. Em estudos anteriores, identificamos falhas na inserção da acessibilidade em produtos jornalísticos de veículos brasileiros (WOBETO, 2021), e uma abordagem de construção discursiva que reforça o estereótipo vigente sobre as pessoas com deficiência, o que contribui para a manutenção de um discurso e imagem capacitista (WOBETO e BORELLI, 2020). O capacitismo, de acordo com Vendramin (2019), “é a leitura que se faz a respeito de pessoas com deficiência, assumindo que a condição corporal destas é algo que, naturalmente, as define como menos capazes” (VENDRAMIN, 2019, p. 2). A acessibilidade, por sua vez, é definida por Napolitano *et al* (2016) como

a possibilidade e a condição de alcance, percepção, entendimento e interação para a utilização, em igualdade de oportunidades, por qualquer indivíduo em quaisquer circunstâncias, independentemente de suas particularidades. (NAPOLITANO et al, 2016, p. 128).

¹Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

A comunicação é definida como uma das seis dimensões da acessibilidade (SASSAKI, 2009). Quando esta dimensão não é acessível, torna-se uma barreira que impede o acesso de pessoas com deficiência à comunicação e informação (NAPOLITANO *et al*, 2016). A partir disso, afirma-se que, no jornalismo, falar sobre acessibilidade e pessoas com deficiência não deve levar em conta apenas o quanto se fala, mas também o que e como se fala e se a informação é acessível. Para Márcia Benetti (2013), “o jornalismo se estabelece como um lugar de produção e de circulação de sentidos sobre a realidade” (BENETTI, 2013, p. 45). Portanto, o que, quanto, como e de que maneira são importantes para que o sentido construído pelo discurso da cobertura jornalística não seja estereotipado.

Ainda sobre tal percepção sobre o Jornalismo é possível levar em consideração a concepção de Verón (2004) sobre o que ele considera como um sistema produtivo “a articulação entre a *produção* e o *reconhecimento* dos discursos produzidos” (VERÓN, 2004, p. 241). A produção diz respeito ao escopo do jornalismo, e o reconhecimento, à esfera do público que lê o produto jornalístico, seja ele impresso, digital ou audiovisual. Neste estudo, Verón (2004) se refere principalmente à imprensa escrita de massa (VERÓN, 2004, p. 246), que, na época, dizia respeito ao jornalismo impresso, de jornal e revista. No entanto, é possível pensar suas reflexões teóricas sobre os modos de fazer jornalismo contemporâneo levando em consideração que a produção jornalística só tem sentido se há um público leitor que reconhece a notícia por meio da leitura.

Assim, “a produção do leitorado se faz somente por meio das percepções-representações que os atores sociais implicados na produção do título de referência enquanto produto possuem dos setores sociais visados como “alvo”” (VERÓN, 2004, p. 246-7). Ou seja, pensando no contexto desta pesquisa, a partir da produção jornalística de notícias e/ou reportagens sobre acessibilidade e pessoas com deficiência, pressupõe-se que os jornais escrevem para um determinado público. As notícias deixam indícios do que é considerado como representativo dos indivíduos e da temática em foco, tanto em



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

termos quantitativos quanto qualitativos. Para Verón (2004), “a constituição de um leitorado supõe a estruturação, no discurso do título, de um vínculo proposto ao receptor sob [...] um *contrato de leitura*” (VERÓN, 2004, p. 247). O autor coloca que o contrato de leitura deve ser pensado na ordem estratégica.

Ao levar isso em consideração, a acessibilidade e as pessoas com deficiência enquanto temáticas dos produtos jornalísticos geram um contrato de leitura, que pode ser investigado a partir das observações de como se fala sobre esse público. No entanto, a depender de como é feita essa representação, pode não ser representativo da população com deficiência. Neste estudo, nos interessa investigar as pistas deixadas nos textos das notícias sobre como as pessoas com deficiência são representadas.

Este estudo parte de uma coleta de 192 produtos jornalísticos do veículo jornalístico “G1”, que compreende o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2019. O *corpus* é composto por notícias, divididas em quatro editorias temáticas e 26 editorias geográficas (por estado brasileiro). A busca foi feita no site do G1 e utilizou da aplicação de filtro de palavras-chave, “pessoas com deficiência” e “acessibilidade”. Em um primeiro momento, realizamos um estudo analítico quantitativo acerca da coleta, a fim de compreender as intersecções entre o número de reportagens por estados e os dados populacionais de pessoas com deficiência. O artigo foi apresentado no 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, mas os anais ainda não estão disponíveis. O principal achado diz respeito ao cálculo da média nacional de notícias por número de pessoas com pelo menos uma deficiência, que é de 0,0000041, ou, em outras palavras, uma notícia a cada 249.213 pessoas com pelo menos uma deficiência. O número evidencia que a cobertura jornalística sobre a temática não é representativa de sua população. É possível apontar esses elementos uma vez que o G1 constitui-se como um veículo de alcance nacional, inclusive com editorias geográficas, e que tem a maior concentração de veículos de mídia brasileiros (INTERVOZES; SEM FRONTEIRAS, 2019). Esta é uma das justificativas quanto à escolha do G1 para a realização da coleta; a



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

outra é que o site não tem *paywall* (assinatura paga para acesso aos conteúdos), o que permite que a coleta seja feita de maneira gratuita. Além disso, o resultado da pesquisa evidencia a relevância de problematizar e pesquisar assuntos que se relacionam às pessoas com deficiência e à acessibilidade, uma vez que há um desequilíbrio evidente na relação entre população e representação da mesma.

Assim, a partir do *corpus*, este estudo objetiva, dar seguimento a pesquisa sobre a cobertura jornalística relacionada a acessibilidade e as pessoas com deficiência, compreender quais temáticas emergem dos produtos jornalísticos coletados, como uma tentativa de se aproximar do todo por meio do quantitativo e do qualitativo. Para isso, o *corpus* foi, em um primeiro momento, categorizado de acordo com as editorias, tanto temáticas quanto geográficas, em uma planilha do *Excel*. Após esse processo, para cada notícia coletada, copiamos o texto, o que inclui manchete, linha fina e corpo do texto, e transferimos o conteúdo para um documento *Word*. A partir disso, com todos os produtos jornalísticos em um documento, iniciamos o processo de limpeza da coleta, com exclusão dos termos de busca e correlatos de manchetes e linha fina, o que poderia enviesar o resultado. Então, por meio de conhecimento de estudos anteriores que se utilizaram do *software* livre *IRaMuTeQ*, usado para análise lexicométrica (ROMERO e BORELLI, 2021; FRIGO, ROMERO e BORELLI, 2021), propomos a inserção da coleta no *software* para tratamento dos dados e geração de gráficos visuais que indiquem pistas para pensar a emergência das temáticas dos produtos coletados.

De acordo com Romero e Borelli (2021), estudos desse tipo baseiam suas propostas em táticas analíticas (ROMERO e BORELLI, 2021, p. 2), que possibilitem levar em consideração, na análise, quais indícios emergem das métricas, “[...] para poder fazer inferências sobre eles a fim de desentranhar conhecimento que ajude a dar conta do problema de pesquisa” (ROMERO e BORELLI, 2021, p. 2). O uso do *software* nos ajuda a dar conta de analisar um *corpus* extenso, além de proporcionar que se possa fazer inferências sobre a nuvem de palavras, sobre os gráficos de árvore máxima (DEGENNE



E VERGÈS, 1973) levando em consideração a centralidade de intermediação (NEWMAN E GIRVAN, 2004; BRANDES, 2001) dos vocábulos, e a classificação hierárquica descendente (CHD) também conhecida como Método de Reinert.

Com relação a nuvem de palavras, é possível identificar pistas sobre as temáticas presentes na cobertura jornalística sobre a acessibilidade e as pessoas com deficiência. Romero e Borelli (2021) afirmam que, “[...] quando é feita uma nuvem de palavras, se parte de uma noção frequencial dos usos de determinado termo, em relação ao conjunto total de palavras em um texto” (ROMERO e BORELLI, 2021, p. 6). Para os autores, o gráfico visual é útil em casos em que queremos perceber as temáticas que mais se repetem em um texto ou em um conjunto de texto, o que é o caso desta pesquisa.

Com relação aos gráficos de árvore máxima da análise de similitude (DEGENNE E VERGÈS, 1973), é possível inferir sobre quais palavras possuem maior conexão com outras, evidenciando a métrica da centralidade de intermediação (NEWMAN E GIRVAN, 2004; BRANDES, 2001), com a qual se destaca a importância local de cada um dos vocábulos. Tal movimento nos habilita a considerar como as palavras se articulam na concepção de estruturar um contrato de leitura (VERÓN, 2004).

E por fim o Método de Reinert, ou Classificação Hierárquica Descendente (CHD), dá indícios sobre quais são os agrupamentos temáticos que se sobressaem com maior intensidade, sendo possível esmiuçar os sentidos presentes com maior recorrência nas notícias.

Pistas para pensar a cobertura jornalística sobre acessibilidade e pessoas com deficiência

Em um primeiro momento, optamos por entender quais classes de palavras são formadas a partir do processamento do *software*. A forma com que as palavras são



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

agrupadas dão indicações sobre os assuntos que são abordados em um certo conjunto de produtos jornalísticos. Ou seja, quando as palavras estão em uma mesma classe, é porque, com frequência, elas aparecem juntas, o que pode denotar os assuntos mais frequentes de determinadas notícias. O *corpus* tem uma divisão em cinco classes de palavras, representadas por cores, conforme a aplicação da Classificação Hierárquica Descendente. Por meio da associação das palavras em uma mesma classe, é possível inferir a temática que emerge dos dados coletados. A partir da análise, temos as seguintes classes temáticas: 1) vagas de emprego; 2) divulgação de eventos e palestras; 3) Pautas sociais e histórias de pessoas com deficiência; 4) Legislação; e 5) Problemáticas da ausência da acessibilidade arquitetônica.

Após análise das classes de palavras, é possível compreender a relação e intersecção das mesmas por meio da nuvem de palavras. O gráfico da CHD gerado entrelaça as cinco classes de palavras citadas anteriormente, sendo que, em cada uma, há a emergência de uma temática consolidada. Na nuvem de palavras, a classe de palavras com destaque é aquela relativa às vagas de emprego. Outras classes também se entrelaçam (legislação e descumprimento da acessibilidade arquitetônica), o que nos permite inferir que as duas temáticas se misturam com certa frequência nos produtos jornalísticos analisados. As classes de palavras relativas às temáticas da divulgação de eventos e pautas sociais têm menor destaque e as palavras não estão em evidência uma em relação à outra, o que denota uma certa consistência temática nos produtos jornalísticos.

Referências

BENETTI, Márcia. **Revista e jornalismo: conceitos e particularidades**. Porto Alegre: Penso, 2013.



Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas
em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

BRANDES, U. **A faster algorithm for betweenness centrality.** The Journal Of Mathematical Sociology, 2001.

DEGENNE, A. y VERGÈS, P. **Introduction à l'analyse de similitude.** Revue Française de Sociologie, 1973.

FRIGO, Diossana; ROMERO, Luan; e BORELLI, Viviane. **#EleNão e eleições brasileiras de 2018: a circulação de sentidos em grupos de mulheres no Facebook.** Equador: Chasqui, 2021.

INTERVOZES, C.; FRONTEIRAS, R. S. **Monitor de Propriedade de Mídia no Brasil.** Brasil, 2019.

NAPOLITANO, Carlo José et al. **Acessibilidade em pauta na comunicação midiática.** Nasen: Journal of Research in Special Education Needs, 2016.

NEWMAN, M. E. J. & GIRVAN, M. **Finding and evaluating community structure in networks.** American Physical Society, 2004.

ROMERO, Luan; e BORELLI, Viviane. **Articulação entre métricas e dados textuais como experimentação metodológica para estudos em circulação.** São Paulo: Compós, 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação.** São Paulo: Revista Reação, 2009.

VENDRAMIN, Carla. **Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo.** Campinas: III Simpósio Internacional “Repensando Mitos Contemporâneos”, 2019.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido.** São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2004.

TANGARIFE, Timóteo Moreira. **A acessibilidade nos websites governamentais: um estudo de caso no site da Eletrobrás.** Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007.



Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas
em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

WOBETO, Samara L.; BORELLI, Viviane. **Construção jornalística da pessoa com deficiência e a ênfase na superação.** 10º JPJOR, 2020.

WOBETO, Samara L.; BORELLI, Viviane. **Acessibilidade Comunicacional:** Análise da presença de Tecnologias Assistivas em veículos de mídia brasileiros. São Leopoldo: IV Midiaticom, 2020.